

# Abordagens de Paisagens Sustentáveis e Jurisdicionais

Oportunidades de financiamento a uma transição net-zero positiva para a natureza

Janeiro 2023



A presente nota informativa traz uma visão geral de alto nível a respeito do que são as abordagens de paisagens sustentáveis e jurisdicionais (LA/JA), e porque elas são importantes para que as instituições financeiras alcancem os seus compromissos de sustentabilidade, minimizando riscos e maximizando os impactos socioambientais positivos. Ela também traz exemplos de oportunidades para que as instituições financeiras financiem paisagens sustentáveis. Ainda que as iniciativas LA/JA sejam relevantes para muitos atores e áreas da sustentabilidade, esta nota informativa destaca como as empresas e instituições financeiras podem se beneficiar da adoção dessas abordagens.

## Aprendizados chave



1

O setor privado corre o risco de falhar no cumprimento dos seus compromissos ambientais se os seus atores não incluírem considerações espaciais, no nível das paisagens, nas suas decisões de investimento;



2

A fim de cumprir os compromissos ambientais, as empresas podem complementar estratégias de cadeias de fornecimento individuais com alianças coletivas para paisagens, conhecidas como abordagens de paisagens sustentáveis e jurisdicionais, que podem aprimorar as ações pela sustentabilidade e seus impactos;



3

As abordagens de paisagem e os mecanismos inovadores para financiá-las serão decisivos para que as instituições financeiras possam se resguardar dos riscos intrínsecos no nível das paisagens, que estão presentes nos seus portfólios, e para cumprir seus próprios compromissos de emissões zero, biodiversidade e não-desmatamento;



4

As abordagens de paisagem e jurisdicionais também são oportunidades de alavancar mecanismos como *blended finance*, para gerar tanto retornos financeiros como impactos positivos para o meio ambiente. As instituições financeiras devem reorientar o capital e podem usar os mecanismos indiretos e diretos disponíveis para apoiar o fluxo de capital em direção às paisagens sustentáveis;



5

O CDP pode apoiar as suas partes interessadas nos seus esforços de engajamento, colaboração e investimento em abordagens diretas para as paisagens, por meios como o compartilhamento de dados e conhecimentos.

# O que são as abordagens de paisagens sustentáveis e jurisdicionais?

As abordagens de paisagem, incluindo as abordagens jurisdicionais, são um meio de aprimoramento do desempenho pela sustentabilidade em maior escala, valendo-se de ações de coordenação, colaboração e monitoramento no nível espacial da paisagem. Quando a área de uma paisagem está delimitada por fronteiras administrativas (por exemplo, um estado subnacional) e o governo está amplamente envolvido na sua implementação, a abordagem de paisagem é considerada como uma abordagem jurisdicional. Essas abordagens alavancam alianças entre os atores envolvidos em cada paisagem, incluindo empresas, instituições financeiras, governos, associações, comunidades locais e povos indígenas, com o objetivo de mitigar riscos e maximizar os impactos.



## Abordagens de Paisagem (LA)

São uma abordagem de gestão baseada no espaço, que envolve a colaboração das partes interessadas em uma paisagem para avançar metas compartilhadas de sustentabilidade e construir resiliência. Buscam reconciliar e otimizar múltiplos objetivos sociais, econômicos e ambientais nos múltiplos setores econômicos e usos da terra. Essas abordagens são implementadas por meio de planos de uso do solo, políticas, iniciativas e investimentos de longo prazo, entre outras intervenções.



## Abordagens Jurisdicionais (JA)

São um tipo de abordagem de paisagem, para avançar metas compartilhadas de sustentabilidade em lugares onde a paisagem está definida por fronteiras administrativas de governos subnacionais ou nacionais, e onde a abordagem é implementada com um alto nível de envolvimento por parte do governo.

## A Coalizão por Modos de Subsistência Sustentáveis

### Uma abordagem de paisagem

A Coalizão por Modos de Subsistência Sustentáveis (em inglês, “Coalition for Sustainable Livelihoods” ou CSL) é uma iniciativa com o objetivo de aprimorar a colaboração e a ação coletiva para alcançar metas compartilhadas que fortaleçam a subsistência de pequenos produtores, a produção sustentável e a gestão dos recursos naturais nas províncias indonésias de Sumatra do Norte e Aceh. Muitas empresas líderes, que estão buscando cadeias de fornecimento sustentáveis e os objetivos de “Não Desmatamento, Não Extração em Áreas de Turfa, e Não Exploração (em inglês, NDPE)” na região têm enfrentado desafios significativos e vêm reconhecendo a necessidade de maior alinhamento, mais investimentos e uma maior liderança pelo governo. Ao alinhar esforços na paisagem e na cadeia de fornecimento com as plataformas e políticas nacionais e regionais disponíveis, a CSL busca criar um caminho indispensável para escalar a produção sustentável no campo, enquanto produz benefícios sociais, econômicos e ambientais duradouros nas duas províncias. Isso gerará ganhos tangíveis para pequenos produtores, aprimorando o seu acesso aos mercados que buscam

produtos sustentáveis, e auxiliando a gerar investimentos adicionais – para criar, assim, cadeias de valor de commodities sustentáveis, que garantirão oportunidades de negócios e subsistência para as pessoas em Sumatra do Norte e Aceh.

Os apoiadores iniciais, que contribuíram com recursos financeiros, apoio técnico e/ou orientação para o desenvolvimento da CSL, incluem: Barry Callebaut, Conservation International (CI), Earthworm Foundation, The Sustainable Trade Initiative (IDH), Yayasan Konservasi Indonesia, The Livelihoods Fund, Mars Wrigley, Mondelēz International, PepsiCo, Unilever, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Walmart Foundation. Algumas empresas já começaram a reportar os seus engajamentos na CSL pelo questionário CDP sobre florestas em 2022. A iniciativa está demonstrando a ação coletiva com metas compartilhadas de sustentabilidade, engajamentos de longo prazo, planos de ação alinhados com políticas de desenvolvimento, inclusão social e sistemas de monitoramento dos avanços.

# Por que precisamos de abordagens de paisagem?

**As abordagens de paisagem apoiam serviços ecossistêmicos e outros benefícios da natureza vitais para a preservação, uma vez que eles contribuem ao nosso bem-estar e suportam a produção econômica<sup>1</sup>. O nível de gestão ambiental que uma abordagem de paisagem requer pode apoiar um maior provimento dos serviços ecossistêmicos, permitindo manter um conjunto saudável e sustentável de processos, estruturas e funções ecológicas<sup>2</sup>. Assim, as abordagens de paisagem contribuem amplamente para a existência de serviços ecossistêmicos vitais, que afetam a estrutura na qual as empresas operam – o que inclui a sua capacidade de influenciar as preferências de consumidores, as expectativas de acionistas, os regimes regulatórios, as políticas institucionais e a disponibilidade de recursos financeiros e seguros<sup>3</sup>.**

As abordagens de paisagem também podem ser usadas para apoiar e aumentar a escala da implantação de soluções baseadas na natureza (NbS), uma vez que as NbS podem ser aplicadas no nível da paisagem ou da jurisdição. Quando implementadas por abordagens de paisagem, as NbS são mais bem integradas a ecossistemas amplos, levando a impactos de maior escala, em comparação com a aplicação das NbS de forma isolada. Isso assegura que as soluções utilizadas nas paisagens sejam específicas para cada contexto, contem com monitoramento eficaz e, nos casos das abordagens jurisdicionais, sejam realizadas com o envolvimento do governo<sup>4</sup>.

Os investimentos na natureza precisam aumentar para uma ordem estimada de USD 8,1 trilhões até 2050, isto é, precisam ser quase quatro vezes maiores do que as cifras atuais, se o mundo realmente quiser alcançar as

metas globais para deter a mudança climática, reverter a perda da biodiversidade e pôr fim à degradação do solo<sup>5</sup>. As abordagens de paisagem podem auxiliar a cobrir esse hiato financeiro ligado à natureza, mas o setor público necessita criar uma política ambiental que incentive o setor privado a investir em abordagens de paisagem e NbS. É preciso contar com políticas claras, como mecanismos robustos de comando e controle para combater o desmatamento e outras atividades ilegais nas regiões, a fim de minimizar a percepção de riscos associados a intervenções de grande escala e tornar as LAs economicamente mais atraentes para o setor privado. Entretanto, as instituições financeiras precisarão inovar significativamente para cobrir o hiato financeiro ligado à natureza. Precisarão fazê-lo também a fim de reduzir os riscos socioambientais aos quais os investidores e credores estão expostos quando os fatores no nível da paisagem não estão incluídos nas considerações de investimento.

**O Instituto Produzir, Conservar e Incluir (PCI) é uma abordagem jurisdicional criada pelo estado do Mato Grosso no Brasil. Possui uma necessidade de financiamento estimada em USD 30 bilhões para financiar plenamente a sua estratégia até 2030 – 80%, dos quais, devem ser providos pelo setor privado para ações como a restauração de pastagens e florestas plantadas. Se a iniciativa alcançar o investimento necessário, as metas do Mato Grosso incluem 6 gigatoneladas de redução de CO2 e uma maior inclusão social para mais de 100.000 produtores familiares, entre outras.**

1. Millennium Ecosystem Assessment. Ecosystems and Human Well-Being: Opportunities and Challenges for Business and Industry. 2005

2. Müller, Felix; DE GROOT, Rudolf; WILLEMEN, Louise. Ecosystem services at the landscape scale: the need for integrative approaches. Landscape Online, v. 23, p. 1-11. 2010.

3. Millennium Ecosystem Assessment. Ecosystems and Human Well-Being: Opportunities and Challenges for Business and Industry. 2005.

4. Neti, Nikita, Assessment Report: Implementing an integrated landscape system approach for nature-based solutions in Asian deltas. WWF Resilient Asian Deltas initiative. 2021.

5. United Nations Environment Programme (2021). State of Finance for Nature 2021. Nairobi.

6. <https://jaresourcehub.org/theory-of-change/>

# Por que as abordagens de paisagem são importantes para as instituições financeiras?



## 22%

das emissões globais vêm do setor de Agricultura, Silvicultura e Outros Usos da Terra (AFOLU)



## 26%

do valor global dos sistemas de abastecimento de alimentos em risco

As instituições financeiras já estão expostas a riscos significativos através das atividades de participação acionária e empréstimos que contribuem à degradação da natureza, incluindo o desmatamento, a redução da água potável e a perda da biodiversidade. 508 empresas que reportaram sobre segurança hídrica ao CDP em 2021 identificaram um impacto financeiro potencial de USD 225 bilhões, ligado a riscos hídricos. De modo semelhante, as 211 empresas que reportaram sobre florestas identificaram um total de USD 79,2 bilhões em riscos relacionados às florestas. Esses dados são apenas a ponta do iceberg, uma vez que estão ligados, em sua maior parte, aos riscos das operações diretas e cadeias de valor, e muitas empresas ainda não estão sequer estimando ou divulgando os seus impactos financeiros. Até mesmo as empresas que já estão reportando os impactos financeiros podem não estar prestando contas de forma suficiente a respeito dos riscos intrínsecos presentes nas paisagens mais amplas onde se localizam suas instalações, propriedades rurais e cadeias de fornecimento<sup>9</sup>. Tais riscos intrínsecos podem contribuir para, e exacerbar, o potencial de ativos improdutivos. Por outro lado, assim como as parcerias entre empresas compradoras e fornecedores vêm sendo utilizadas para reduzir riscos ligados à cadeia de fornecimento, as parcerias entre atores de paisagens que incluem fornecedores e o governo local, as comunidades, ONGs e negócios, isto é, as s, podem configurar uma estratégia de redução de riscos significativamente mais robusta, gerando benefícios adicionais, como uma maior rastreabilidade.

Ainda que a definição de metas de emissão zero pelo setor privado esteja aumentando, os compromissos de sustentabilidade adotados pelas empresas e governos ao redor do mundo são interdependentes, e já se tornou claro que não será possível deter a crise climática sem conter ou reverter as perdas das florestas e da natureza como um todo. O setor de Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo (na sigla em inglês, AFOLU) responde por 22% das emissões globais<sup>10</sup>. Ao mesmo tempo, as florestas possuem um imenso potencial de mitigação, em termos de relação custo-eficácia, e têm uma importância central para assegurar a viabilidade de um futuro de 1,5 graus, quando comparadas com o potencial de mitigação de intervenções não baseadas em florestas<sup>11</sup>. Ainda assim, a maioria das empresas com nível crítico de uso do solo que já definiram compromissos de emissões zero não tem conseguido dar passos significativos em termos de deter o desmatamento. Isso significa que elas correm o risco de não cumprirem os seus compromissos de emissões zero<sup>12</sup>.

7. [https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/321/original/High\\_and\\_Dry\\_Report\\_Final.pdf?1651652748](https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/321/original/High_and_Dry_Report_Final.pdf?1651652748)

8. [https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/368/original/CDP\\_AFI\\_Forest\\_Report\\_2022\\_%2814%29.pdf?1654614758](https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/368/original/CDP_AFI_Forest_Report_2022_%2814%29.pdf?1654614758)

9. Scherr, Sara J., Seth Shames, Lee Gross, Maria Ana Borges, Gerard Bos dan Andre Brassier. 2017. Business for Sustainable Landscapes: An Action Agenda to Advance Landscape Partnerships for Sustainable Development. Washington, D.C.: EcoAgriculture Partners and IUCN, on behalf of the Landscapes for People, Food and Nature Initiative.

10. IPCC, 2022: Summary for Policymakers. In: Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change. Contribution of Working Group III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [P.R. Shukla, J. Skea, R. Slade, A. Al Khourdajie, R. van Diemen, D. McCollum, M. Pathak, S. Some, P. Vyas, R. Fradera, M. Belkacemi, A. Hasija, G. Lisboa, S. Luz, J. Malley, (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, UK and New York, NY, USA. doi: 10.1017/9781009157926.001

11. Ibid.

12. <https://climatechampions.unfccc.int/wp-content/uploads/2022/06/Why-net-zero-needs-zero-deforestation-now-June-2022.pdf>

Além disso, um relatório recente da campanha *Race to Zero* constatou que a transição prevista para o uso do solo será comparável à transição energética, e os investidores não estão preparados para as suas futuras implicações financeiras – há empresas que atualmente estão no centro do sistema de fornecimento de alimentos e poderiam ter uma perda de valor de até 26% até 2030<sup>13</sup>.

As empresas também estão tendo dificuldades em produzir e adquirir suprimentos livres de desmatamento, como mostraram as situações de impossibilidade de cumprir os compromissos e metas de desmatamento até 2020. As estratégias das cadeias individuais de fornecimento não bastarão para muitas empresas que possuem uma alta pegada de uso do solo, em particular, porque essas estratégias tendem a ignorar um elemento central: as amplas áreas espaciais (isto é, as paisagens) que estão ao redor de suas cadeias de fornecimento. Ao reconhecer essa questão, a *Forest Positive Coalition do Consumer Goods Forum* definiu as abordagens de paisagem como a base para a sua nova teoria da mudança, e as empresas participantes da coalizão se comprometeram a apoiar a ação coletiva nas paisagens de produção<sup>14</sup>.

Valendo-se das orientações disponíveis e emergentes por organizações como a [Accountability Framework Initiative](#), a [Taskforce on Nature-related Financial Disclosures](#) e a rede [Science-based Targets Network](#), as empresas e instituições financeiras terão melhores condições de medir, fazer compromissos e estabelecer metas ligadas à natureza para complementar os seus esforços climáticos. A ampla divulgação por parte das empresas, instituições financeiras e governos subnacionais a respeito dos seus avanços no nível das paisagens é um fator central para que se possa monitorar e incentivar a transição. Caso contrário, as empresas e investidores estarão expostos a maiores riscos de reputação, ligados à sua incapacidade de cumprir os seus compromissos voluntários, bem como aos riscos das consequências regulatórias ligadas aos esforços obrigatórios que o setor privado precisará, cada vez mais, cumprir. Assim, muitas empresas e governos deverão se envolver ativamente e investir em abordagens de paisagem, de modo que possam assegurar a viabilidade das regiões fornecedoras e produtoras no longo prazo, cumprir as suas próprias metas e apoiar os objetivos societais necessários.

Além de avaliarem os riscos e oportunidades de carteiras ligadas às florestas e ao uso do solo, as instituições financeiras, em particular, devem:



**Demandar que as empresas e os governos apoiem e invistam em abordagens de paisagem, e**



**Investir em abordagens de paisagem por meio de instrumentos públicos e privados, para que possam se resguardar contra riscos aninhados e avançar em direção aos seus próprios compromissos de emissões zero, biodiversidade e não-desmatamento.**

13. <https://climatechampions.unfccc.int/wp-content/uploads/2022/09/Assessing-the-financial-impact-of-the-land-use-transition-on-the-food-and-agriculture-sector.pdf>

14. <https://www.theconsumergoodsforum.com/wp-content/uploads/2021/11/FPC-Landscape-Strategy-2021.pdf>

# Quais são as oportunidades para as instituições financeiras ao financiarem paisagens sustentáveis?

O mercado financeiro de conservação, que inclui as finanças no nível das paisagens, está crescendo com rapidez. Os resultados de um levantamento publicado pela *Coalition for Private Investment in Conservation* (CPIC) em 2021 mostraram que 70% dos respondentes tinham planos de aumentar os seus investimentos em conservação em 2021, em comparação com os seus investimentos de 2020<sup>15</sup>. **Há diversos benefícios para o investimento do setor privado em abordagens de paisagem, incluindo os seguintes:**



**Parcerias e reduções de custos;**



**Maximização de impactos sociais e ambientais positivos;**



**Diversificação;**



**Melhorias na gestão de riscos<sup>16</sup>.**

Os desafios à atração e garantia de investimentos convencionais para paisagens são reais. Eles incluem acordos com volumes menos expressivos, horizontes de investimento com prazos mais longos, a ausência de projetos atraentes para os investidores, e percepções sobre riscos. Porém, a crescente demanda dos grandes investidores por investimentos sustentáveis, baseados em lugares e especialmente direcionados vem contribuindo para propiciar inovações e oportunidades cada vez maiores em finanças de paisagens<sup>17</sup>. Além disso, o apoio do setor público e os avanços das finanças climáticas nos anos recentes vêm demonstrando formas criativas de lidar com as mudanças, que podem ser aplicadas para incorporar estratégias amistosas para com as paisagens.

**As instituições de desenvolvimento e finanças públicas também são atores-chaves para a mobilização e a atração de capital convencional do setor privado, em particular, mediante mecanismos de *de-risking* para aprimorar os perfis de riscos e retornos dos investimentos em paisagens.** Por exemplo, cada vez mais, as Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) estão proporcionando garantias, catalisando parcerias público-privadas e investindo recursos que possam ser usados como “capital júnior” ou “capital de primeira perda” em veículos de blended finance. Há oportunidades significativas para as instituições financeiras, incluindo tanto investidores de impacto como institucionais, para produzir receitas e impactos financiando paisagens sustentáveis por meio de diversas classes de ativos e instrumentos.

**Os *green bonds* (‘títulos verdes’) e os títulos de impacto ambiental, a exemplo do [Forest Resilience Bond](#), têm o potencial de financiar abordagens de paisagem<sup>18</sup>. As emissões de títulos verdes com uso de lucros ligados ao uso do solo cresceram em quase 60%, de USD 15 bilhões em 2020 para USD 23,9 bilhões em 2021<sup>19</sup>. E isso representa apenas uma parte do total emitido, gerando uma imensa oportunidade para a emissão de títulos verdes por empresas e governos com o objetivo de apoiar paisagens sustentáveis e atrair investidores institucionais.**



15. <http://cpicfinance.com/wp-content/uploads/2021/09/CPIC-Conservation-Finance-Report-2021.pdf>

16. Margot Hill Clarvis. “Review of Financing Institutions and Mechanisms,” in *Financing Strategies for Integrated Landscape Investment*, Seth Shames, ed. Washington, DC: EcoAgriculture Partners, on behalf of the Landscapes for People, Food and Nature Initiative. 2014.

17. Shames, Seth, and Sara J. Scherr. 2020. *Mobilizing Finance across Sectors and Projects to Achieve Sustainable Landscapes: Emerging Models*. Washington, DC: EcoAgriculture Partners.

18. <https://www.blueforest.org/forest-resilience-bond>

19. <https://www.climatebonds.net/market/data/#use-of-proceeds-charts>

## O Biosphere Integrity Fund

### Um Caso de Negócios para a Ação Coletiva em Paisagens

Um rápido aumento de escala para as soluções baseadas na natureza (NbS), inclusive pelas LAs/JAs, requererá um capital adicional significativo de investidores públicos e privados. Se por um lado, será preciso contar com fundos concessionais para alcançar a escala desejada, por outro, esses fundos concessionais, por si, não serão suficientes – será preciso mobilizar capital privado. A Business Case for *Collective Landscape Action* é uma parceria apoiada pela USAID entre a Rainforest Alliance o CDP, a Clarmondial e a Conservation International, que gera as condições viabilizadoras para investimentos em paisagens e jurisdições. Por meio de um fundo de blended finance, desenvolvido pela Clarmondial, essa aliança busca canalizar capital privado para paisagens sustentáveis.

O denominado Fundo pela Integridade da Biosfera [*Biosphere Integrity Fund*] disponibilizará uma nova fonte de capital para intervenções que possam auxiliar

as empresas a cumprir os seus compromissos ambientais e sociais, de modo que avancem nos projetos que tenham divulgado por meio do CDP aos investidores. O fundo mobilizará capital de investidores institucionais, incorporando abordagens de blended finance que se valerão das inovações de outro fundo desenvolvido pela Clarmondial, o *Food Securities Fund*. Além disso, fatores climáticos, de biodiversidade e sociais serão considerados na estratégia do *Biosphere Integrity Fund*, incluindo a forma como os investimentos se estruturarão. Os investimentos podem considerar receitas de créditos de carbono, solicitações e transações relacionadas a Contribuições Nacionalmente Determinadas (na sigla em inglês, NDCs). A Clarmondial está atualmente no processo de avaliar as transações que possam instruir sua estratégia, buscando engajar-se com investidores para receber feedback sobre as principais características do desenho do *Biosphere Integrity Fund* e explorar possíveis parcerias.

Figura 2. Exemplos de mecanismos existentes e potenciais para o financiamento de paisagens

	Investidores de impacto	Investidores institucionais
Mecanismos diretos	<p><b>Os investidores de impacto podem criar fundos inovadores para gerar receitas ou outros veículos que invistam em projetos e negócios que adotam abordagens de paisagem.</b></p> <p><b>Os exemplos comparáveis incluem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▶ O <a href="#">Green Fund</a> requer que seus clientes se comprometam com a transição à agricultura sustentável e a criação de planos para a proteção de paisagens mais amplas contra o desmatamento;</li><li>▶ O <a href="#">Land Degradation Neutrality Fund</a> financia projetos para o uso sustentável da terra que aprimorem solos degradados pela agricultura sustentável e outros setores ligados ao uso do solo.</li></ul>	<p><b>Os fundos de pensão, seguradoras e outros proprietários de ativos estão geralmente bem posicionados para usar capital a fim de amadurecer projetos de paisagem e fundos de impacto alinhados a paisagens.</b></p> <p><b>Os bancos comerciais e outros credores podem se valer de empréstimos ligados à sustentabilidade que incluam indicadores relacionados às paisagens.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▶ Essa estratégia está sendo cada vez mais usada em relação ao clima. <a href="#">HSBC</a>, <a href="#">Walmart</a> e <a href="#">CDP</a> colaboraram com o programa de financiamento de cadeias de fornecimento de empresas compradoras, a fim de incentivar a ação climática pelos seus fornecedores;</li></ul> <p><b>Os gestores de ativos podem se aliar a empresas para lançar veículos que invistam em projetos alinhados com paisagens.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▶ Um conceito semelhante foi recentemente anunciado pela <a href="#">AXA</a>, <a href="#">Unilever</a> e <a href="#">Tikehau Capital</a>, que planejam criar um fundo para acelerar a agricultura regenerativa.</li></ul>
Mecanismos indiretos	<p><b>Tanto os investidores de impacto como os institucionais podem integrar o tópico das abordagens de paisagem aos seus esforços de engajamento corporativo e encorajar a participação em iniciativas LA/JA.</b></p> <p>Eles também podem incorporar a ação e o desempenho no nível da paisagem à triagem das suas carteiras de crédito e ações, isto é, podem incorporar critérios de triagem amistosos para com as paisagens. Como um ponto de partida, eles podem verificar se as empresas estão participando de iniciativas LA/JA para estimar as suas exposições de mercado e conduzir o engajamento com as empresas da sua carteira.</p> <p>Os proprietários de ativos podem incentivar os seus gestores de ativos a inovar e a engajar-se com o setor público para o financiamento de abordagens de paisagem. Os proprietários de ativos já estão trabalhando juntos para impulsionar a inovação climática, por exemplo, por meio do seu chamado aos gestores de ativos em apoio às blended finance, da <a href="#">Net-Zero Asset Owners Alliance</a>.</p>	

# Como os dados do CDP podem apoiar os fluxos de capital em direção às paisagens sustentáveis?

# 191

empresas relataram estar engajadas em abordagens de paisagens sustentáveis e jurisdicionais em 2022

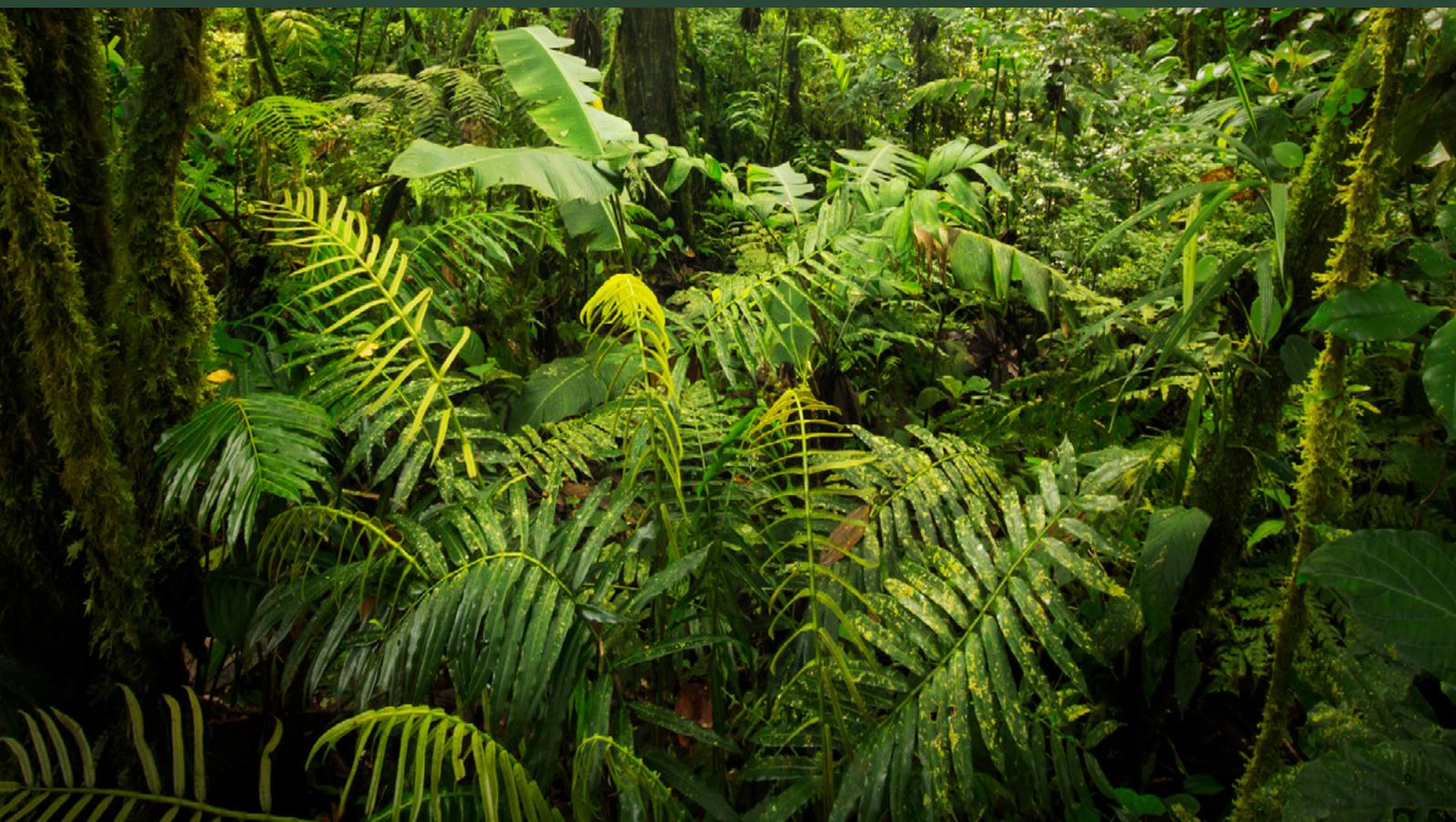
Mais de

# 90

empresas adicionais relataram que planejam se envolver nos próximos dois anos

Os dados do CDP podem catalisar tanto mecanismos diretos como indiretos para impulsionar as finanças em direção a paisagens sustentáveis. Os novos dados do questionário de florestas do CDP de 2022 nos auxiliam a identificar os líderes e os retardatários nas ações no nível de paisagem. **191 empresas – quase 20% dos respondentes do questionário de florestas em 2022 – reportaram que já estão engajados em LA/JA, e mais de 90 outras empresas reportaram que possuem planos de se engajar nos próximos dois anos.** Nosso mecanismo de divulgação apoia o fluxo de projetos de LA/JA ao incentivar que as empresas e os governos subnacionais se engajem em abordagens de paisagem, e ao monitorar os seus avanços. Ao longo do tempo, os dados resultantes permitirão uma visão clara a respeito dos atores envolvidos nas paisagens e nas ações de resiliência ao redor do mundo, no contexto de metas ambientais críticas como o não-desmatamento e as emissões zero. Encorajamos os mercados de capitais e outros atores a impulsionar a divulgação sobre as abordagens de paisagem e a usar os dados do CDP em apoio ao direcionamento de capitais a paisagens sustentáveis.

Contate o CDP para conhecer o nosso trabalho com abordagens de paisagens sustentáveis e jurisdicionais, com o apoio da USAID e da Walmart Foundation, e para saber mais a respeito do apoio que podemos prestar às instituições financeiras em temas ligados às florestas, pelo nosso grupo de *Forest Champions*.



**Para mais informações, contate:**

**Monique Ewerton**

Oficial Sênior, Mercados de Capitais  
[monique.ewerton@cdp.net](mailto:monique.ewerton@cdp.net)

**CDP Mercados de Capitais**

[investor@cdp.net](mailto:investor@cdp.net)

**Claire Prescott**

Gestora de Programa, Florestas  
[claire.prescott@cdp.net](mailto:claire.prescott@cdp.net)

**CDP Florestas**

[forests@cdp.net](mailto:forests@cdp.net)

**CDP Worldwide**

4th Floor  
60 Great Tower Street  
London EC3R 5AZ  
Tel: +44 (0) 20 3818 3900  
[forests@cdp.net](mailto:forests@cdp.net)  
[www.cdp.net](http://www.cdp.net)



**USAID**  
FROM THE AMERICAN PEOPLE



**CONSERVATION  
INTERNATIONAL**



**Este relatório foi possibilitado pelo generoso apoio do povo dos Estados Unidos, por intermédio da United States Agency for International Development (USAID). O conteúdo deste relatório é de responsabilidade da iniciativa Business Case e não reflete necessariamente as visões da USAID, dos Estados Unidos ou de parceiros individuais da Business Case.**

**About CDP**

CDP is a global environmental non-profit that runs the world's environmental disclosure system for investors, companies, cities and governments to assess their impact and take urgent action to build a truly sustainable economy. Founded in 2000 and working with more than 680 financial institutions with over \$130 trillion in assets, CDP pioneered using capital markets and corporate procurement to motivate companies to disclose their environmental impacts, and to reduce greenhouse gas emissions, safeguard water resources and protect forests. Nearly 20,000 organizations around the world disclosed data through CDP in 2022, including more than 18,700 companies worth half of global market capitalization, and over 1,100 cities, states and regions. Fully TCFD aligned, CDP holds the largest environmental database in the world, and CDP scores are widely used to drive investment and procurement decisions towards a zero carbon, sustainable and resilient economy. CDP is a founding member of the Science Based Targets initiative, We Mean Business Coalition, The Investor Agenda and the Net Zero Asset Managers initiative.

Visit [cdp.net](http://cdp.net) or follow us @CDP to find out more.